

PERFIL SOCIOECONÔMICO E TECNOLÓGICO DO PEQUENO RIZICULTOR NO VALE DO JAVAÉS, EM TOCANTINS¹

Dino M. Soares²

José Alexandre F. Barrigossi³

Michael Thung⁴

Carlos M. Santiago⁵

Francismar R. Gama⁶

Evaldo C. Martins⁷

► RESUMO

A cultura do arroz é de grande importância para o Estado do Tocantins. A área cultivada está concentrada, principalmente em Formoso do Araguaia. O arroz irrigado é cultivado em áreas contínuas e também em assentamentos, onde esse cultivo é predominante e em alguns é a única alternativa de cultivo no período chuvoso. O aumento dos custos de produção registrado nos últimos anos, decorrente da elevação do preço dos insumos agrícolas levou muitos pequenos produtores a reduzir a área plantada, principalmente aqueles menos preparados para enfrentar a competição imposta pelas leis de mercado. Muitos produtores que ainda permanecem na atividade, especialmente os pequenos, reduziram o uso de insumos no manejo, mesmo sabendo que isso refletiria negativamente na produtividade. Vários fatores bióticos contribuem para elevar o custo de produção, sendo os insetos-praga e as doenças os principais. Os insetos-praga mais importantes são os percevejos que se alimentam dos grãos de arroz, reduzindo a produtividade e a qualidade e, conseqüentemente, a aceitação do produto pela indústria.

Palavras-chave: agricultor; arroz; assentamento; custo de produção; agricultura familiar; tecnologia.

1. Projeto Estratégias para reduzir o impacto ambiental do controle de pragas em arroz irrigado no Vale do Javaés, financiado com recursos do Tesouro Nacional.

2. Ms. Extensão Rural, dino@cnpaf.embrapa.br

3. PhD. Entomologia, alex@cnpaf.embrapa.br

4. PhD. Fitotecnia, thung@cnpaf.embrapa.br

5. Bs. Administração, carlosm@cnpaf.embrapa.br

6. Bs. Agronomia, formoso@ruraltins.to.gov.br

7. Bs. Agronomia, evaldocostamartins@yahoo.com.br

► **ABSTRACT:****SOCIOECONOMIC AND TECNOLOGIC PROFILE OF SMALL RICE GROWERS IN THE "VALE DO JAVAÉS", TOCANTINS**

Rice is a very important crop for the State of Tocantins. The cultivated area is concentrated mainly in Formoso do Araguaia, where the this crop is grown in large and continuous area and also in land settlements by small farmers because flooded rice is the only crop possible to grow in the rainy season. The increasing production cost in the last years, resulted from the high price of supplies forced many small growers, not prepared to face the competition imposed by market law, to reduce planted area. Many small farmers remain with that activity, but they had to reduce the use of supplies (fertilizers and pesticides) required in the crop management, even knowing that decision would have a negative impact on yield. Several biotic factors contribute to elevate production cost as well, being pests and diseases among the most important. The main insect pests are stink bugs that feed on grain effecting on yield and quality, and consequently the acceptance of the product by industry also is reduced.

Key words: grower rice; land settlement; production cost; family agriculture; technology

Introdução

A cultura do arroz é de grande importância para o Estado do Tocantins. A área cultivada está concentrada nos municípios de Formoso do Araguaia, Lagoa da Confusão, Dueré e Cristalândia. Grande parte do cultivo de arroz irrigado é praticado em áreas contínuas sistematizadas, bem representada no Projeto Formoso, no município de Formoso do Araguaia. Além dessa área, existe também no Estado um número considerável de assentamentos do Incra, onde o cultivo de arroz irrigado predomina e em alguns é a única alternativa de cultivo no período chuvoso.

O aumento dos custos de produção registrado nos últimos anos, decorrente da elevação do preço dos insumos agrícolas levou muitos pequenos produtores a reduzir a área plantada, principalmente aqueles menos preparados para enfrentar a competição imposta pelas leis de mercado. Muitos produtores que ainda permanecem na atividade, especialmente os pequenos, reduziram o uso de insumos no manejo, mesmo sabendo que isso refletiria negativamente na produtividade. Vários fatores bióticos contribuem para elevar o custo de produção, sendo os insetos-praga e as doenças os principais. Os insetos-praga mais importantes são os percevejos que se alimentam dos grãos de arroz, reduzindo a produtividade e a qualidade e, conseqüentemente, a aceitação do produto pela indústria.

Objetivo

O objetivo deste trabalho foi caracterizar o perfil socioeconômico e tecnológico dos produtores de assentamentos do município de Formoso do Araguaia levando em consideração, principalmente, a cultura do arroz, que é a mais indicada para cultivo nos ambientes de planícies inundáveis predominantes nos assentamentos e também por ser o arroz, o principal produto agrícola do Estado. A caracterização do produtor e de sua propriedade é importante para a indicar as demandas que contribuem para estabelecer diretrizes para transferência e adoção de tecnologias (SOARES et al., 2006; SOARES et al., 2007) e para a elaboração de novos projetos de pesquisa e de desenvolvimento regional.

Método

Técnicos da Prefeitura Municipal e da Empresa de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins) entrevistaram, em julho/2006, 97 produtores rurais de três assentamentos em Formoso do Araguaia. Os questionários foram divididos em quatro partes: identificação do produtor; informações gerais: tipo e tempo de exploração agrícola, decisões das atividades e características da composição familiar; características da propriedade: tamanho da área, forma de domínio da mesma, uso da terra, sistema de plantio, produção do arroz, forma de produção, máquinas e equipamentos e atividade pecuária; fatores sociais: saúde, assistência técnica, financiamento ou empréstimo, bens básicos, consumo de energia, condições habitacionais e de higiene, acesso à informação agrícola e associativismo.

Resultados

O tipo de estabelecimento dos entrevistados é essencialmente familiar. O tempo médio dos produtores com experiência agropecuária é de seis anos. O número médio de pessoas por família é de três pessoas. O percentual de mulheres é 46%. A idade média da população é de 32 anos e a dos proprietários, de 46 anos.

As mulheres são proprietárias de 11% dos imóveis e 82% delas residem na propriedade. Considerando todas as mulheres, 78% residem no meio rural. Sessenta e nove por cento do tempo de trabalho feminino é dedicado à propriedade agrícola. Quanto à escolaridade, as mulheres têm mais instrução que os homens.

Oitenta e oito por cento dos proprietários são do sexo masculino e residem na propriedade. Considerando todos os homens desses locais,

82% deles residem no meio rural. Os homens empregam 93% de seu tempo de trabalho na própria propriedade

O tamanho médio das propriedades é de 37 ha; 22% da terra é usada com pastagens naturais, 13% com culturas temporárias, 11% com pastagens cultivadas, 9% com culturas permanentes e apenas 8% com mata (reservas).

Quando necessitam de assistência técnica os agricultores assentados optam, primeiramente, pelos profissionais do Estado ou do Municipal. Depois pela assistência particular e pelas firmas agropecuárias. No entanto, esse contato é pequeno. Para produzir, 71% dos produtores recorrem a financiamento/empréstimo. O associativismo é expressivo junto a maioria dos produtores rurais.

O plantio predominante é a partir de novembro. A maior parte da colheita do arroz é realizada em maio. Na safra 2005/2006, foram colhidos 826.890 kg, perfazendo, em média, 10.890 kg/produtor, com uma produtividade de 2.917 kg/ha. A perda devido a pragas e doenças foi, em média, de 22%. Foram comercializados 393.817 kg, sendo, em média, 6.153 kg/produtor. O maior comprador de arroz desses produtores é a Conab. O preço recebido pelos produtores é de acordo com a qualidade do produto. O valor médio foi de R\$ 21,25 por saca de 60 kg. A quantidade média de sementes utilizada por produtor é de 1.680 kg. O preço médio da semente foi de R\$ 0,79. Considerando a quantidade de sementes adquiridas e o valor médio da mesma, o investimento em sementes foi de R\$ 5.017,15.

O preparo do solo com grade niveladora mais grade profunda mais grade niveladora é praticado por 71% dos agricultores. Cinquenta e seis por cento dos produtores não realizam análise do solo e apenas 7% fazem calagem. Nenhum produtor usa adubação verde, orgânica ou micronutrientes. A adubação química é realizada por apenas 22% dos produtores. Ferramentas mais utilizadas, por unidade/propriedade, em média: foice (3,2); enxada (2,8); podão (2,1); facão (1,9); machado (1,8); matraca (1,3); pulverizador costal manual (1,1). Apenas 2% dos produtores possuem equipamentos e maquinaria pesada: trator, arado, grade aradora, gerador e roçadora.

O tratamento de sementes não é bem compreendido pelos produtores. Os insetos praga mais conhecidos pelos produtores são os percevejos e as lagartas. Em 2004/2005, além dessas pragas, o arroz também foi atacado por ratos, formigas e pássaros. Este elevado percentual de perda contradiz a afirmativa de 26% dos produtores ao dizerem que é fácil manejar as pragas no arrozal. Apenas 15% acham que é difícil

realizar manejo de pragas. Isso significa que há necessidade de ações e orientações técnicas junto a esses produtores.

Um maior número de produtores inicia o manejo de pragas quando a presença do inseto é notada e 48% realiza o manejo preventivamente em intervalos regulares. Os herbicidas são aplicados uma vez durante o ciclo do arroz e utilizados por 7% dos produtores. Os fungicidas são utilizados por 6% de produtores, sendo que destes, a metade faz uma aplicação e outra faz duas aplicações. Os inseticidas são mais utilizados; 70% dos produtores fazem duas aplicações durante a safra. Quando perguntados sobre inimigos naturais das pragas, 16% responderam que os conhecem e apontaram como mais importantes, sapos, aranhas, joaninhas e pássaros. Esse último, foi considerado inimigo natural e ao mesmo tempo como a praga que mais causou prejuízo no arrozal, em 2005/2006, seguido dos pássaros, ratos, percevejos do colmo e do grão e a lagarta das folhas.

Os produtores não têm hábito de consultar o médico e a assistência odontológica. Só recorrem a esses procedimentos quando estão com extremo estado de saúde. O tipo de energia mais consumida por 67% dos produtores é a da lenha. Depois, por 64% dos produtores, o óleo diesel; a gasolina é utilizada por 28%; a eletricidade, por 23%; o carvão vegetal, por 4%. O querosene e o álcool são utilizados por 1% dos produtores. As condições habitacionais de 76% dos produtores são de alvenaria e de 63% dos produtores é de madeira. O banheiro de 69% dos produtores é fora da casa, de 47% é dentro da residência e 16% possuem fossa.

Dentre os bens básicos de uma família, o rádio é o item que mais os produtores têm, seguido pela geladeira. O rádio é também o instrumento agrícola mais utilizado, depois pela televisão.

Conclusões

Com a caracterização do produtor e da propriedade será possível elaborar, fundamentar e realizar capacitação técnica de lideranças rurais e atualizar os conhecimentos dos profissionais que atuam na assistência técnica e rural.

Referências Bibliográficas

SOARES, D. M.; BARRIGOSI, J. A. F.; THUNG, M.; SANTIAGO, C. M.; GAMA, F. R.; MARTINS, E. C.. Diagnóstico das pragas do arroz em assentamentos do INCRA em Formoso do Araguaia. In: V Congresso Brasilei-

ro de Arroz Irrigado - XXVII Reunião da Cultura do Arroz Irrigado, 2007, Pelotas, RS. Anais do V Congresso Brasileiro de Arroz Irrigado - XXVII Reunião da Cultura do Arroz Irrigado. Pelotas, RS : Embrapa Clima Temperado, 2007. v. II. p. 51-53.

SOARES, D. M.; THUNG, M.; MORAIS, O. P. de; BARRIGOSI, J. A. F.; AIDAR, H.; KLUTHCOUSKI, J.. Perspectivas de área. produção e produtividade do arroz no Brasil em 2011. In: 2º Congresso Brasileiro da Cadeia Produtiva do Arroz VIII Reunião Nacional de Pesquisa de Arroz, 2006, Brasília, DF. Anais. Santo Antônio de Goiás, GO : Embrapa Arroz e Feijão, 2006. v. CD-ROM.